

7 evidências, 1 incerteza, propostas e documentação

CURSO DE VERÃO

JUSTIÇA AMBIENTAL:

COMPROMISSO SOCIAL E INTER-
RELIGIOSO COM O BEM-VIVER

1ª Parte:

- I. Sete evidências,
- II. Incerteza,
- III. Propostas.

Luiz Marques

luiz.marques4@gmail.com



Sumário das duas comunicações

I. Sete evidências gerais da atualidade

II. Incerteza

III. Propostas estratégicas e imediatas

IV. Documentação sobre o colapso ambiental

1. Fracasso da UNFCCC, da CBD e da governança global (paz)
2. Aquecimento médio global de 2 °C antes de 2040
3. Pontos de não retorno a <2 °C
4. Trópicos inabitáveis até 2070
5. O aumento da desigualdade

Sete evidências gerais

(I) Degradação sem precedentes desde 1945

A 1ª metade deste 3º decênio mostra a mais profunda degradação **nos últimos 80 anos**:

- (a) nas relações socioeconômicas e políticas
- (b) nas relações entre os humanos e o sistema Terra

Essas duas relações – sociais e ecológicas – não podem ser pensadas separadamente. Elas são indissociáveis, interdependentes e se reforçam reciprocamente.

Sete evidências gerais

(II) Aceleração

Constata-se aceleração da degradação nos grandes dossiês socioambientais:

- (1) aquecimento
- (2) perda de biomassa e de biodiversidade
- (3) poluição
- (4) desigualdades socioeconômicas
- (5) governança, democracia, paz
- (6) novas tecnologias digitais (desinformação)

Sete evidências gerais

(III) Sinergia

Esses seis maiores dossiês da degradação agem em sinergia, ou seja, reforçam-se reciprocamente, de modo que a degradação de cada um deles amplia a degradação dos demais

Sete evidências gerais

(IV) Causa: modelo termofóssil-agroexportador

O modelo termofóssil-agroexportador globalizado é a causa principal da degradação observada nas relações sociais e ambientais.

Controlado por uma elite estatal-corporativa, esse modelo é a principal ameaça à segurança física, alimentar, hídrica e sanitária das sociedades

Sete evidências gerais

(V) Um futuro pior

Em decorrência das 4 evidências anteriores, há certeza virtual de que as condições de habitabilidade do planeta pelos humanos e por milhões de espécies pluricelulares serão piores no 2º ¼ deste século do que foram no 1º quarto.

Sete evidências gerais

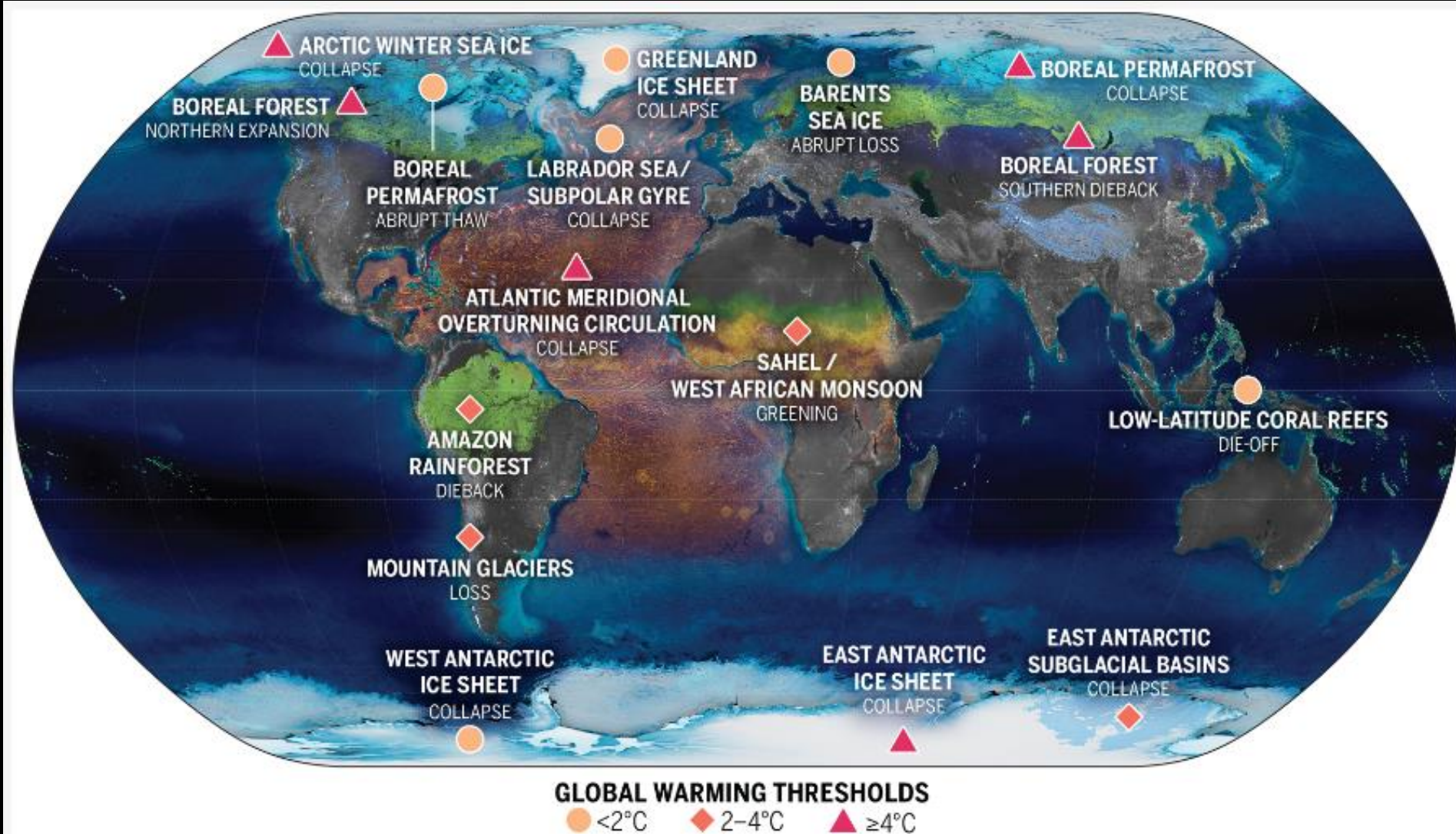
(VI) Pontos de não retorno

O sistema Terra possui ao menos 16 elementos de larga escala susceptíveis de ultrapassar pontos de não retorno. Uma vez cruzados, eles transitam rápida ou abruptamente para outros estados de equilíbrio.

Ao menos 6 desses 16 elementos já cruzaram ou estão próximos de cruzar pontos de não retorno

Seis pontos de inflexão no sistema Terra situam-se a <2 °C:

Ártico (4); Antártida Ocidental (1) e Corais de baixa latitude (1)



Exceeding 1.5°C global warming could trigger multiple climate tipping points (2022)

DAVID I. ARMSTRONG MCKAY , ARIE STAAL , JESSE F. ABRAMS , RICARDA WINKELMANN , [...], AND TIMOTHY M. LENTON 

+5 authors

SCIENCE • 9 Sep 2022 • Vol 377, Issue 6611 • DOI: 10.1126/science.abn7950

9 set. 2022

Science

16 pontos de não retorno do sistema Terra

“As observações revelaram que partes da camada de gelo da Antártida Ocidental podem já ter ultrapassado um ponto de não retorno.

Foram detectados potenciais sinais de alerta precoce do manto de gelo da Groenlândia, da circulação meridional do Atlântico e da desestabilização da floresta amazônica.

Várias mudanças abruptas foram encontradas em modelos climáticos. Trabalhos recentes sugeriram que até 15 *tipping elements* estão agora ativos (Lenton et al., 2019)”.

Sete evidências gerais

(VII) É preciso mudar radicalmente de trajetória

Para que o 3º quarto do século não seja ainda pior do que o segundo, impõe-se alterar nossas relações sociais, de modo a poder modificar nossas relações (individuais e coletivas) com o sistema Terra.

O tempo das ilusões e do autoengano em relação às lentas (ou fictícias) mudanças incrementais acabou

Sumário desta comunicação

I. Sete evidências gerais

II. Incerteza

III. Propostas estratégicas e imediatas

IV. Documentação

1. Fracasso da UNFCCC, da CBD e da governança global (paz)
2. Aquecimento médio global de 2 °C antes de 2040
3. Pontos de não retorno a <2 °C
4. Trópicos inabitáveis até 2070
5. O aumento da desigualdade

A incerteza fundamental de nossos dias não é a carência de dados, de informação e de evidências.

As evidências são abundantes e convergentes: estamos em uma trajetória de catástrofe climática e de colapso socioambiental.

Pesquisa de opinião dos cientistas do 6º Relatório do IPCC

Nature Opinion Poll of 233 IPCC Scientists AR6, 2021:
“Expected Warming in your lifetime”

NEWS FEATURE | 01 November 2021

Top climate scientists are sceptical that nations will rein in global warming

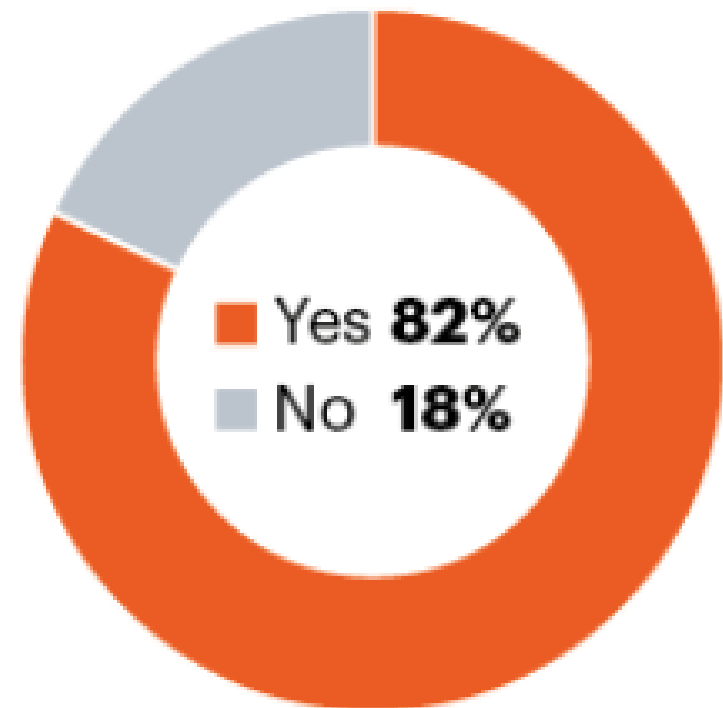
A *Nature* survey reveals that many authors of the latest IPCC climate-science report are anxious about the future and expect to see catastrophic changes in their lifetimes.

[Jeff Tollefson](#)

<https://www.nature.com/articles/d41586-021-02990-w>

Você pensa que verá impactos catastróficos das mudanças climáticas?

Do you think you will see catastrophic impacts of climate change in your lifetime?



Source: *Nature* analysis

Facts about our ecological crisis are incontrovertible. We must take action

The Guardian, 26 de out. 2018

Humans cannot continue to violate the fundamental laws of nature or science with impunity, say 94 signatories including **Dr Alison Green** and **Molly Scott Cato MEP**

We are in the midst of the sixth mass extinction, with about 200 species becoming extinct each day. Humans cannot continue to violate the fundamental laws of nature or of science with impunity. If we continue on our current path, the future for our species is bleak.

Manifesto de 94 cientistas em 2018:

“Estamos em meio à sexta extinção em massa, **com cerca de 200 espécies sendo extintas a cada dia**. Os humanos não podem continuar a violar as leis fundamentais da natureza ou da ciência impunemente. Se continuarmos nesse caminho, nosso futuro será sombrio.

A incerteza fundamental de nossos dias é dada pela **maior ou menor capacidade das sociedades de reagir a essas evidências.**

Essa capacidade se tornará tanto maior quanto maiores forem o alcance comunicacional e força persuasiva das propostas políticas às sociedades.

Sumário desta comunicação

I. Seis evidências gerais

II. Incerteza

III. Propostas estratégicas e imediatas

IV. Documentação

1. Fracasso da UNFCCC, da CBD e da governança global (paz)
2. Aquecimento médio global de 2 °C antes de 2040
3. Pontos de não retorno a <2 °C
4. Trópicos inabitáveis até 2070
5. O aumento da desigualdade

Proposta 1 (longo prazo)

Imperativo de uma ruptura civilizacional

Compreender que qualquer projeto político ou econômico que tergiverse sobre esse imperativo é uma forma de negacionismo.

Proposta 1 (longo prazo)

Trata-se de construir:

1. Uma elaboração positiva da ideia de limite e de autolimitação
2. Um sistema econômico que se entenda como parte integrante e dependente dos equilíbrios do sistema Terra e cuja razão de ser não seja sua própria expansão (reprodução ampliada do capital, aumento do PIB etc.). A economia não como centro da vida social
3. Uma concepção do mundo não antropocêntrica, na qual a natureza (atmosfera, água, solos, subsolo, biosfera) não esteja para o humano como um meio está para o seu fim
4. A compreensão de que a política (paz) é a única forma de lidar com o caráter inerentemente conflituoso das relações sociais

Proposta 2 (médio prazo)

O objetivo central da humanidade neste segundo quarto do século é construir uma ação política:

- (a) cientificamente informada
- (b) focada na paz, cooperação, menores desigualdades e no fim do sistema termofóssil-agroexportador
- (c) na desglobalização econômica e na construção de uma governança global mais democrática e mais efetiva
- (d) atenta aos ensinamentos de outras civilizações, passadas e presentes (indígenas, de matriz africana etc.)

Mantido a atual desgovernança global, as promessas internacionais não foram e não serão cumpridas (8 exemplos):

- “Manter o aquecimento médio global entre 1,5 °C e 2 °C em relação ao período pré-industrial” (COP21, 2015)
- “Diminuição de 45% das emissões de GEE até 2030 em relação aos níveis de 2010” (IPCC 2018)
- “Eliminar os subsídios aos combustíveis fósseis” (G7 2009)
- “Conservação de pelo menos 30% das terras, água doce, áreas costeiras e oceanos até 2030” (COP15, 2022)

....

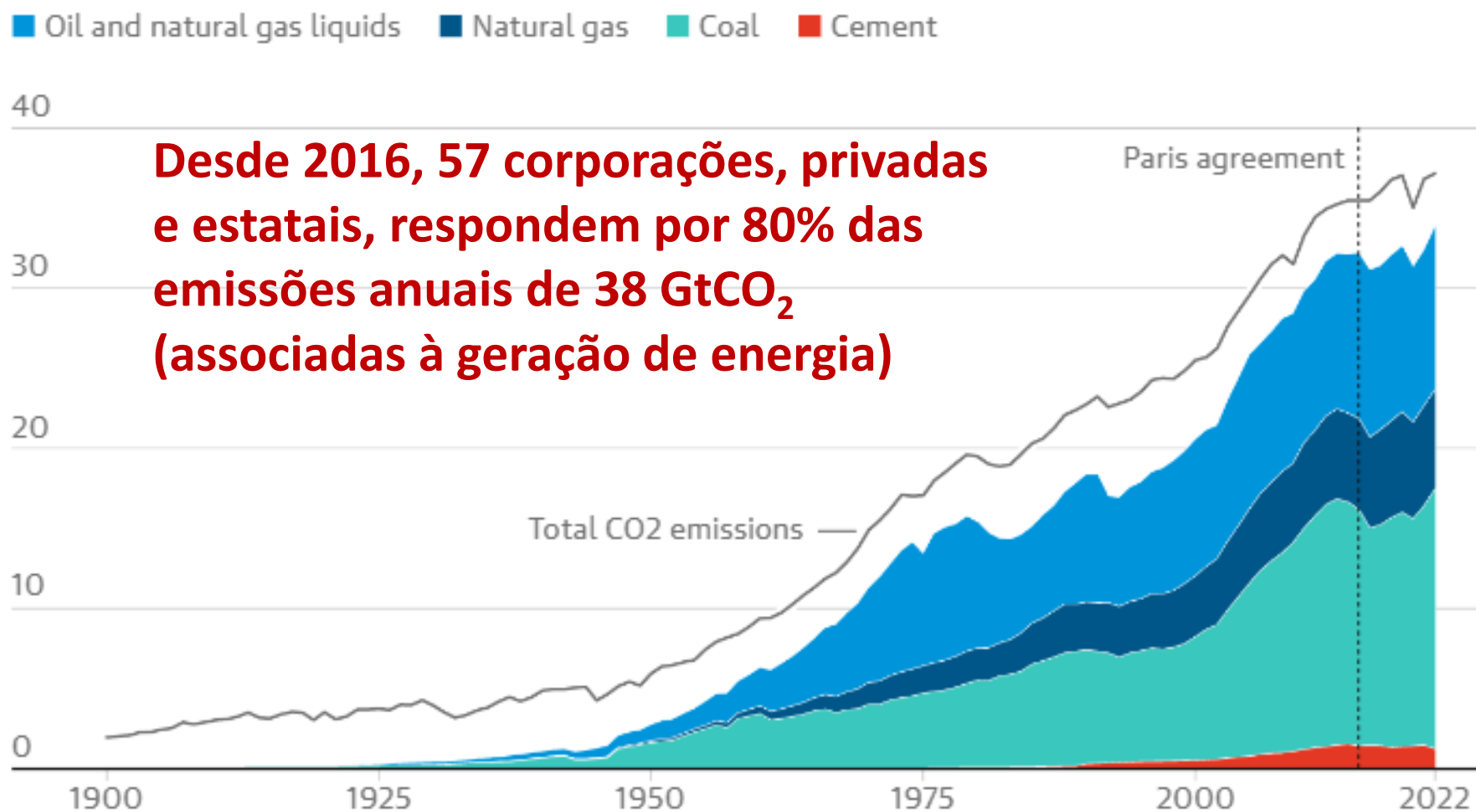
- “Reduzir a quase zero a perda de ecossistemas de alta integridade ecológica” (COP15, 2022)
- “Reduzir em 50% o excesso de fertilizantes e o risco geral representado por pesticidas até 2030” (COP15, 2022)
- “Reduzir o desmatamento em 50% até 2020 e eliminá-lo até 2030” (Declaração de Nova York, 2014)
- Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2015)

Proposta 3 (médio prazo)

Just 57 companies linked to 80% of greenhouse gas emissions since 2016

Avançar no controle democrático da **rede estatal-corporativa**

Desde 2016, 57 corporações, privadas e estatais, respondem por 80% das emissões anuais de 38 GtCO₂ (associadas à geração de energia)



Guardian graphic. Source: InfluenceMap, Carbon Majors database. Note: excluding emissions from fugitive methane

Proposta 3 (médio prazo)

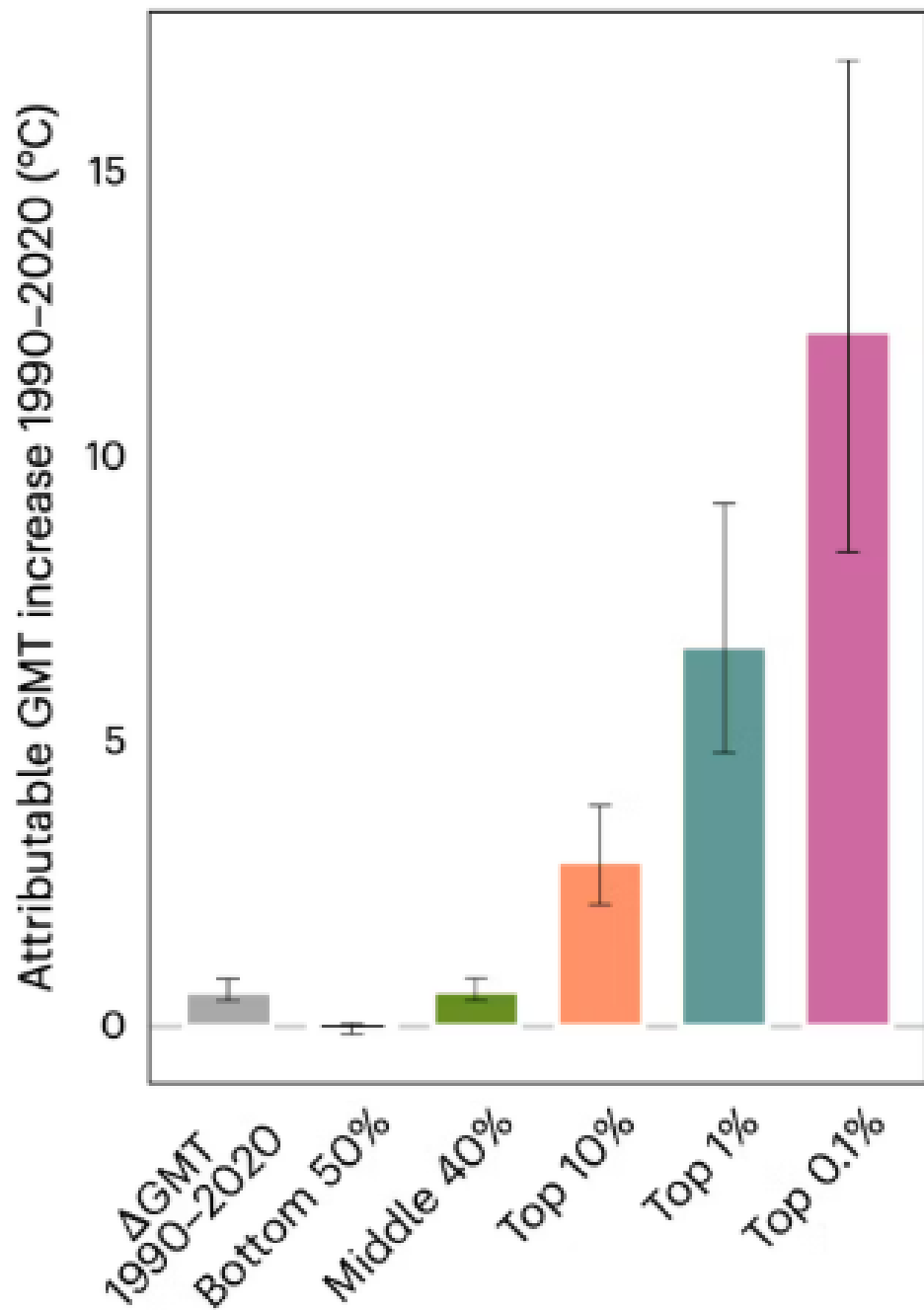
Avançar, simultaneamente, na diminuição da desigualdade: as emissões de GEE dos 10% mais ricos são globalmente responsáveis por 65% dos extremos climáticos entre 1990 e 2020

Article | [Open access](#) | Published: 07 May 2025

High-income groups disproportionately contribute to climate extremes worldwide

[Sarah Schöngart](#) , [Zebedee Nicholls](#), [Roman Hoffmann](#), [Setu Pelz](#) & [Carl-Friedrich Schleussner](#)

[Nature Climate Change](#) (2025) | [Cite this article](#)



Quanto a temperatura média global teria aumentado entre 1990 e 2020 se todos emitissem tanto quanto os 50% mais pobres, os 40% da classe média, os **10%, 1% e 0,1% mais ricos?**

A barra cinza mostra o quanto as temperaturas médias globais aumentaram (~1,5 °C)

Os traços verticais mostram os intervalos de confiança (5-95)

Proposta 4 (médio prazo)

No Brasil, o objetivo político central é uma reforma agrária popular e o fim do agronegócio, pois ele é o que:

- (1) mais emite GEE (~75%)
- (2) mais destrói a natureza (florestas, solos, água...)
- (3) mais envenena e intoxica os organismos
- (4) mais agride e mata os povos da floresta
- (5) mais sujeita trabalhadores à escravidão
- (6) mais cria insegurança alimentar e hídrica e
- (7) mais controla em proveito próprio o aparelho de estado

É em função desse adversário principal que a sociedade brasileira deve formular suas alianças estratégicas.

O futuro da Amazônia se decide agora

Desmatamento, extração ilegal de madeira, grilagem de terras e uso indiscriminado do fogo representam as forças mais destrutivas atuando sobre o bioma

IMA VIEIRA

· 2 de outubro de 2025



“As principais ameaças à estabilidade amazônica vêm de atividades humanas diretas e controláveis, e não das mudanças climáticas. (...)

Esta constatação traz uma perspectiva paradoxalmente otimista: se os principais fatores de degradação estão sob controle humano, isso significa que também podem ser revertidos por ações humanas.

A diferença entre um cenário de colapso e outro de recuperação pode estar nas políticas públicas adotadas neste e nos próximos anos”.

Sumário desta comunicação

I. Seis evidências gerais

II. Incerteza

III. Propostas estratégicas e **imediatas**

IV. Documentação

1. Fracasso da UNFCCC, da CBD e da governança global (paz)
2. Aquecimento médio global de 2 °C antes de 2040
3. Pontos de não retorno a <2 °C
4. Trópicos inabitáveis até 2070
5. O aumento da desigualdade

Essas propostas estratégicas são obviamente inalcançáveis sem a construção de mediações a partir de propostas imediatas, concretas e locais.

Só através destas é possível ampliar os consensos sociais e acumular forças para as mudanças estratégicas

Proposta 1 (imediata)

Informar-se sobre a situação atual

Não estamos na estaca zero. Longe disso!

É preciso partir do que já é sabido no que se refere ao estado atual da consciência social no Brasil sobre a degradação do sistema Terra

2 pesquisas de opinião pública em 2022 e 2023



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Resumo executivo

Ministério de Ciência e Tecnologia &
Ministério da Educação

Participaram da pesquisa 1.931 pessoas com idade superior a 16 anos, com cotas por gênero, idade, escolaridade, renda e local de moradia em todas as regiões do País. Dados obtidos em 2023



**Percepção pública da
C&T no Brasil - 2023**

Com relação à primeira pergunta, ao serem questionados em relação à percepção sobre as mudanças climáticas, a grande maioria dos entrevistados afirmou ter consciência de que as mudanças climáticas estão acontecendo (95,4%), enquanto apenas 3,5% afirmaram que não.

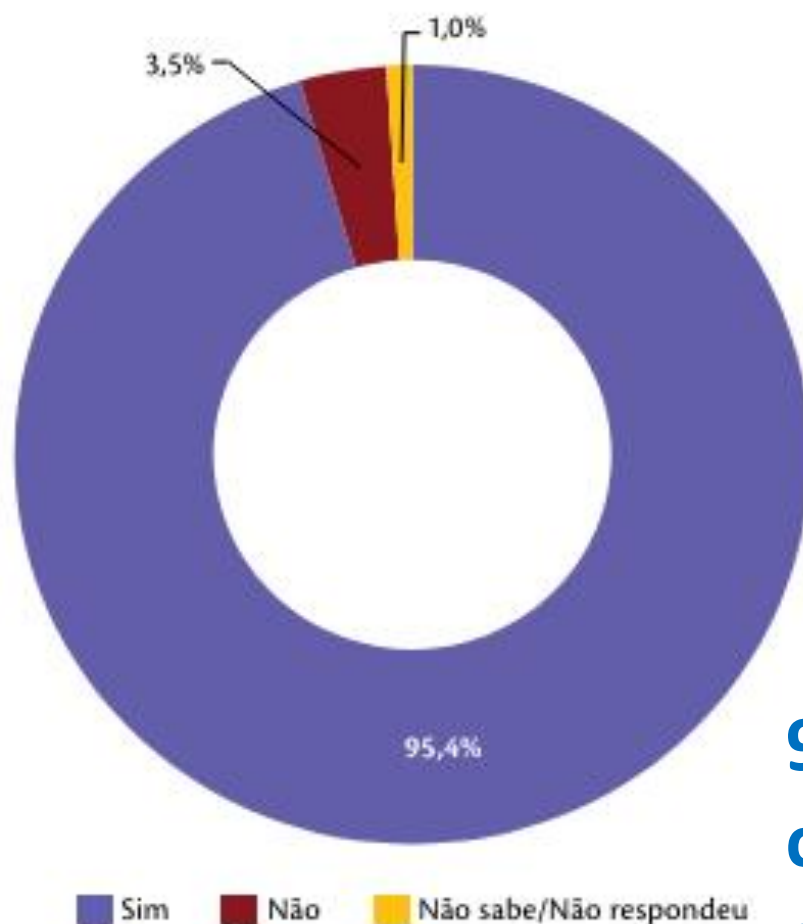


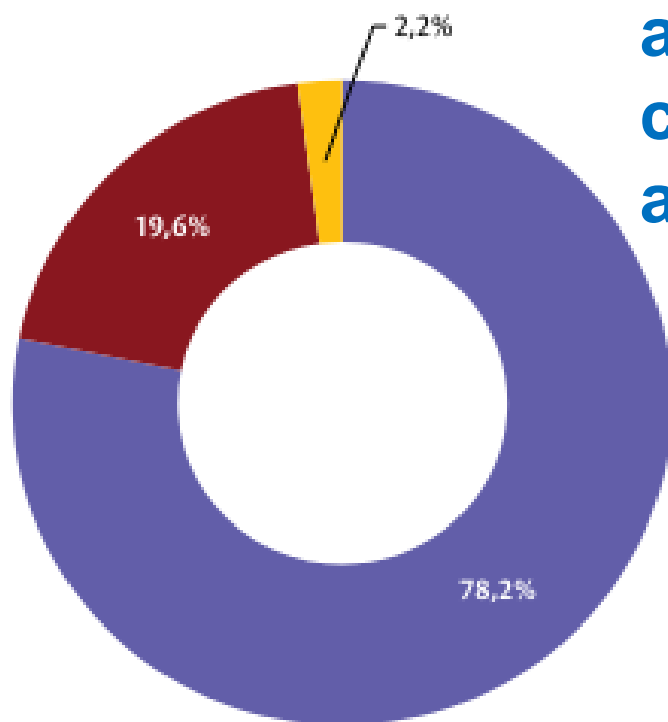
Gráfico 13 – Consciência das mudanças climáticas

Fonte: Pesquisa de Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.

**95,4% têm
consciência
das mudanças
climáticas**

Entre os que afirmaram ter consciência das mudanças nos padrões climáticos, cerca de 19,6% acreditam, apesar das evidências científicas, que essas mudanças ocorrem, principalmente, de forma natural no meio ambiente, sem intervenção humana. Em contrapartida, na opinião de 78,2%, o fenômeno é causado principalmente pela ação humana.

**Para 78,2%
as mudanças
climáticas são
antropogênicas**



■ Pela ação humana ■ Por mudanças naturais do meio ambiente ■ Não sabe/Não respondeu

Gráfico 14 – Causa das mudanças climáticas

Fonte: Pesquisa de Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.

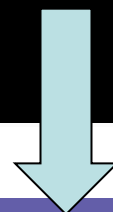
**60,5% consideram que
“o fenômeno representa
um grave perigo para as
pessoas no Brasil”**



Gráfico 15 – Perigo das mudanças climáticas

Fonte: Pesquisa de Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.

54,8%



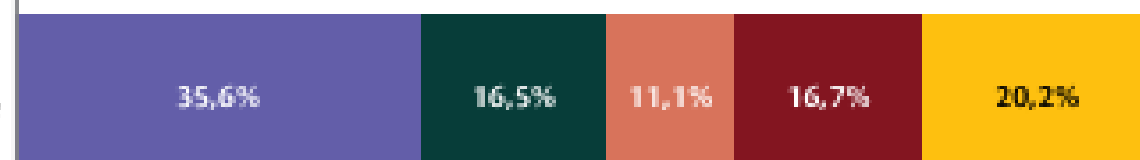
O gás carbônico (CO₂) é um gás que contribui para produzir o efeito estufa



Os antibióticos servem para matar vírus



A água não ferve sempre a 100 graus em um recipiente aberto. Depende da altitude



As células das plantas não têm DNA; só as células animais possuem DNA



■ Concordo totalmente

■ Concordo em partes

■ Discordo em partes

■ Discordo totalmente

■ Não sabe/Não respondeu

Gráfico 16 – Noções da população sobre a ciência

Fonte: Pesquisa de Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.

Obs.: para fins visuais, foram omitidos percentuais abaixo de 6% do gráfico.

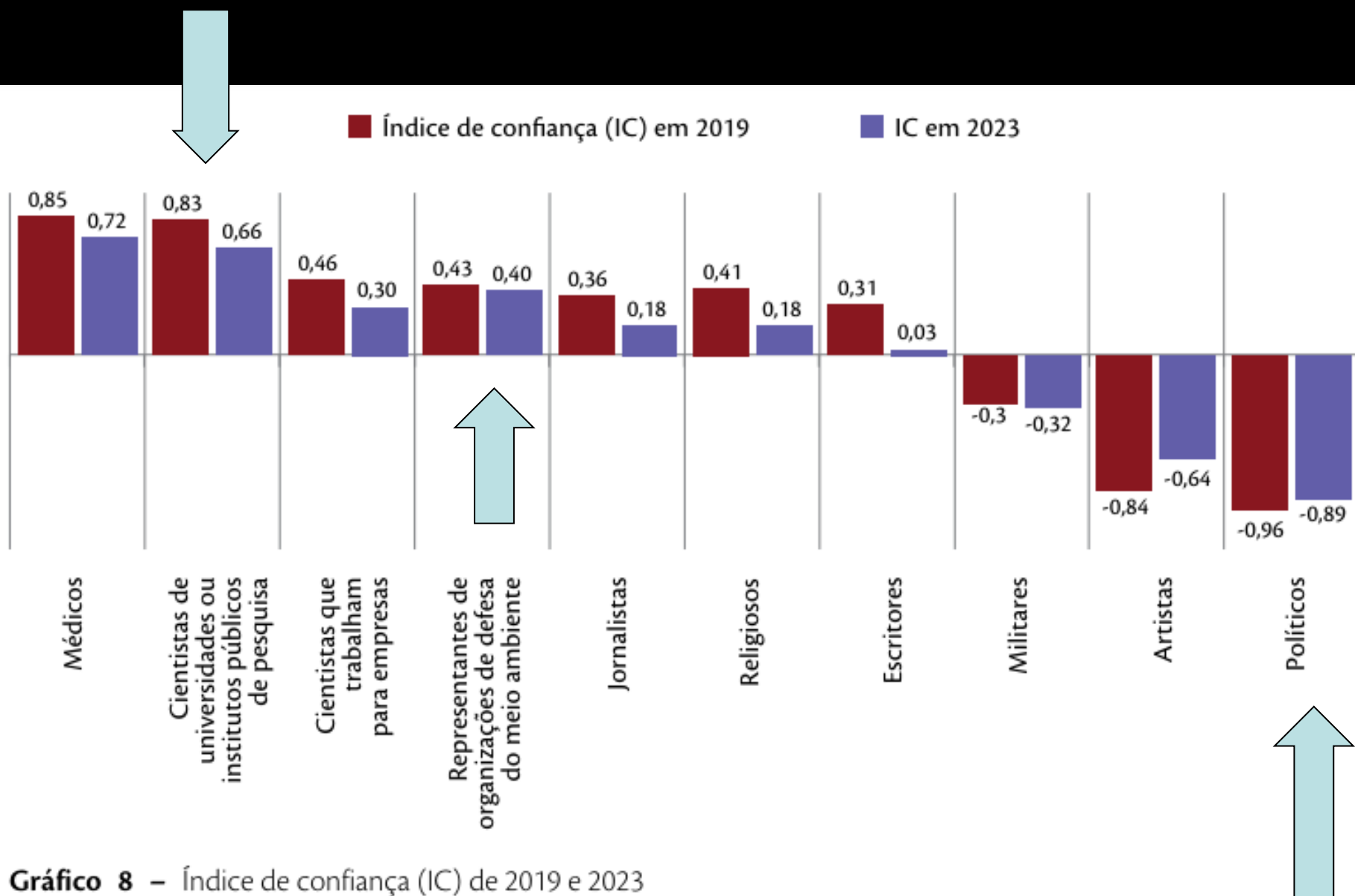


Gráfico 8 – Índice de confiança (IC) de 2019 e 2023

Fonte: Pesquisa de Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.

+1 (confiança absoluta) e -1 (nenhuma confiança).

PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

RELATÓRIO NACIONAL - NOVEMBRO DE 2022



REALIZAÇÃO



PARCERIA



GT DE JUVENTUDES
UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

APOIO



PESQUISA JUVENTUDES, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A pesquisa JUMA busca, em sintonia com os temas norteadores do Youth4Climate:

Mapear como as juventudes brasileiras serão **impactadas** pelas mudanças climáticas e como têm percebido essas transformações

Produzir informações que possam viabilizar o **envolvimento** e a **mobilização** de jovens de diversas regiões do Brasil

Contribuir para **formulação de políticas públicas** que colaborem para a redução dos danos provocados pela degradação do meio ambiente

Garantir um **plano de desenvolvimento sustentável** que inclua todas as juventudes brasileiras.



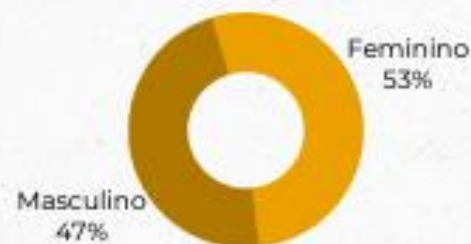
PERFIL DOS

5.150 JOVENS

**RESPONDENTES DA ETAPA
QUANTITATIVA**

O perfil dos 5.150 jovens que participaram da pesquisa quantitativa é equilibrado entre mulheres e homens, sendo que mais de 2 a cada 10 se consideram LGBTQIAPN+. Na amostra da pesquisa, há uma parcela menor de jovens na faixa dos 15 a 17 anos do que na média da população. Cerca de 6 a cada 10 declaram-se negros e mais de 1/3 têm filhos ou enteados.

Gênero¹



Faixa Etária



Raça/cor



24% são **LGBTQIAPN+²**

4% são jovens com **deficiência**

35% tem **filhos ou enteados**

¹Nessa pesquisa não foi possível quantificar respondentes trans e não-binários por limitações da plataforma utilizada na coleta: o painel online traz a pergunta de gênero apenas em termos binários (masculino e feminino), o que foi apontado por jovens pesquisadores como uma problemática tecnológica que precisa ser discutida, pois tem como consequência imediata a invisibilização dessas pessoas.

²**LGBTQIAPN+**: Abreviação para movimento de Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros e travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexual, não-binários e outros

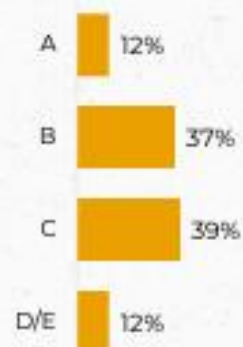
R. Igoara | Qual é sua cor/raça? | Qual é seu gênero? | P. Você se considera uma pessoa LGBTQIAPN+? | Você tem filhos ou enteado(s)? | P. Você é uma pessoa com deficiência? (Base: 5.150)

Escolaridade

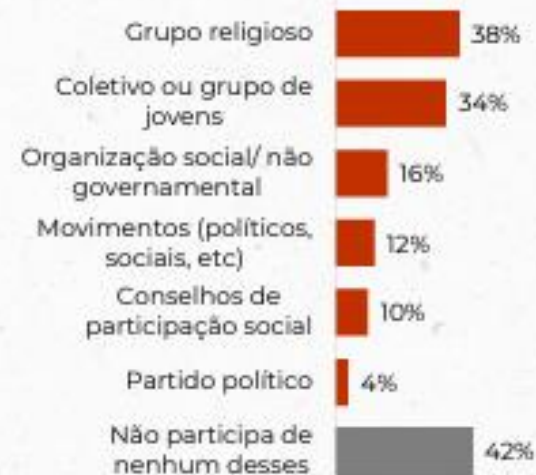


30% estão **estudando**

Classe social

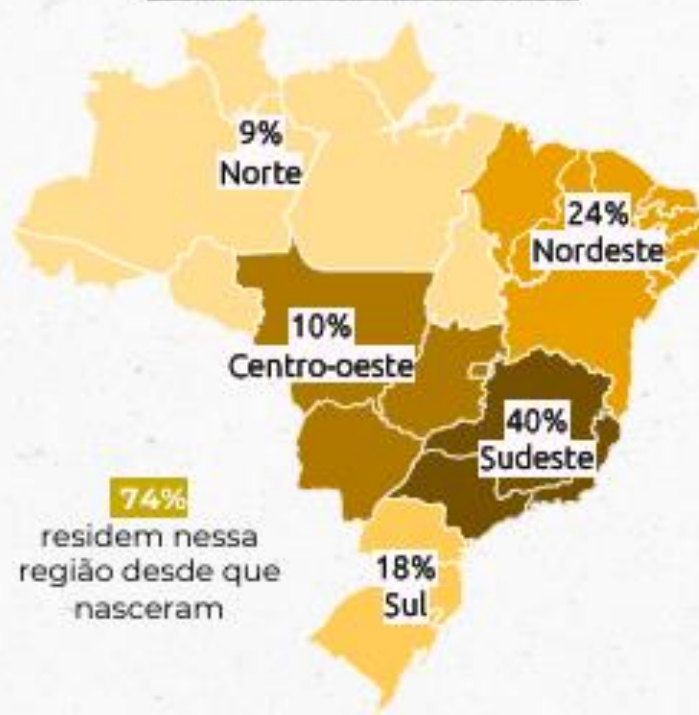


Participação



A distribuição entre regiões do país é semelhante à da população jovem brasileira. Com a maioria dos jovens vivendo em áreas urbanas, cerca de 2 a cada 10 se declaram como moradores de periferia ou favela e quase 1 a cada 10 representam territórios ou povos tradicionais, como indígenas, ribeirinhos ou quilombolas.

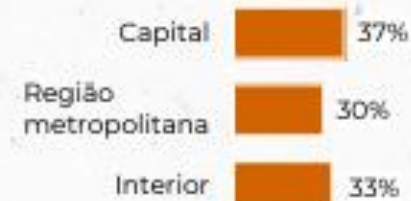
Região de moradia



Local de moradia



Porte do município



Local de moradia

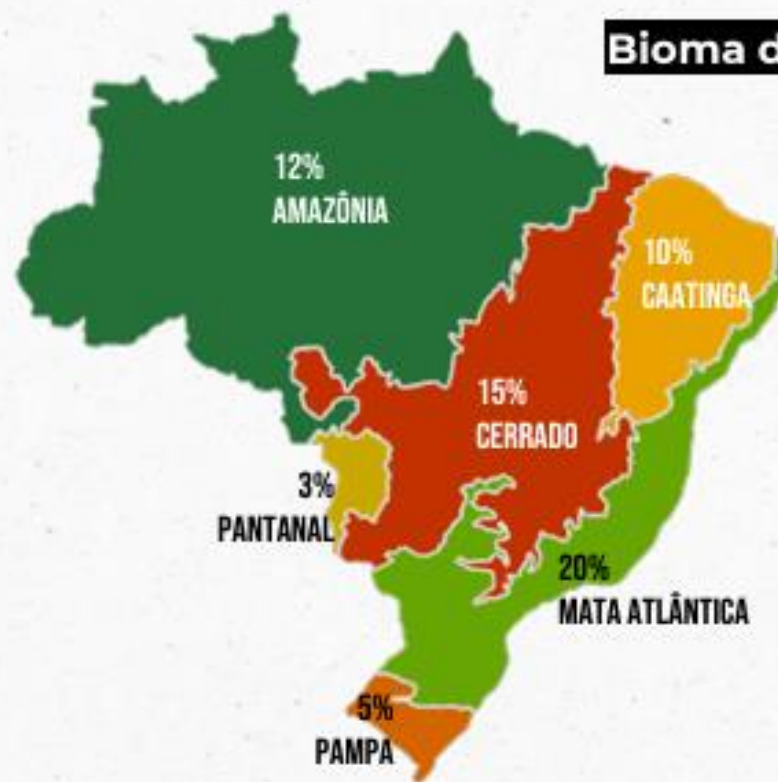
17% moram em **periferia ou favela**

5% são de **territórios ou povos tradicionais:**

2% indígenas
2% ribeirinhos
1% quilombolas

Conforme distribuição populacional brasileira, a maior parte dos jovens respondentes está concentrada na Mata Atlântica e a menor parcela no Pantanal.

Nota-se um grande **desconhecimento** dos jovens sobre os biomas em que vivem, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, onde a Mata Atlântica é predominante.



36%
**não sabem em
que Bioma
moram**

“Depois, **estudando, eu fui entender as diferenças de cada bioma, mas também nunca houve uma identificação da importância**, principalmente das águas do Cerrado, que são muito ricas. O berço de água.”
Jovens do Cerrado em grupo de discussão.”

**MEIO AMBIENTE É UMA
PAUTA IMPORTANTE
PARA AS JUVENTUDES
NO BRASIL**



MEIO AMBIENTE É UM DOS 3 ASSUNTOS QUE MAIS INTERESSA ÀS JUVENTUDES

A relevância é ainda maior para jovens que moram na Mata Atlântica, no Pampa e no Pantanal.

Assuntos que mais interessam jovens pessoalmente

		Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Catinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
1ª	22% Qualidade da educação	21%	23%	23%	21%	22%	25%	21%
	21% Direitos das mulheres	19%	22%	22%	21%	23%	18%	21%
2ª	21% Meio ambiente, clima e defesa dos animais	18%	21%	25%	20%	25%	25%	18%
	21% Saúde e alimentação saudável	19%	21%	21%	21%	20%	18%	21%
3ª	19% Geração de trabalho e renda	18%	16%	18%	21%	20%	13%	21%
4ª	17% Acesso à internet	18%	17%	15%	15%	15%	25%	17%

O **interesse pessoal por meio ambiente, clima e defesa dos animais** é ainda maior entre:

Mulheres: **23%**

Moradores de periferias ou favelas: **22%**

QUANDO PENSAM NO CENÁRIO NACIONAL, O MEIO AMBIENTE FICA EM 6º LUGAR COMO TEMA MAIS RELEVANTE.

Jovens acreditam que a educação é a área mais importante para o Brasil. Temas como corrupção, segurança estão entre os três mais importantes. Economia, trabalho e renda são pouco mais prioritários que meio ambiente para o país.

Assuntos que jovens consideram mais importantes para o Brasil

			Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Catinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
1º	32%	Qualidade da educação	28%	32%	38%	34%	28%	38%	29%
2º	25%	Combate à corrupção	21%	28%	25%	27%	27%	20%	25%
3º	24%	Segurança pública e violência	19%	24%	25%	26%	24%	17%	25%
4º	22%	Desenvolvimento econômico	19%	25%	23%	21%	22%	21%	22%
5º	20%	Geração de trabalho e renda	21%	17%	23%	20%	25%	10%	20%
6º	19%	Meio ambiente, clima e defesa dos animais	19%	22%	21%	20%	17%	19%	18%



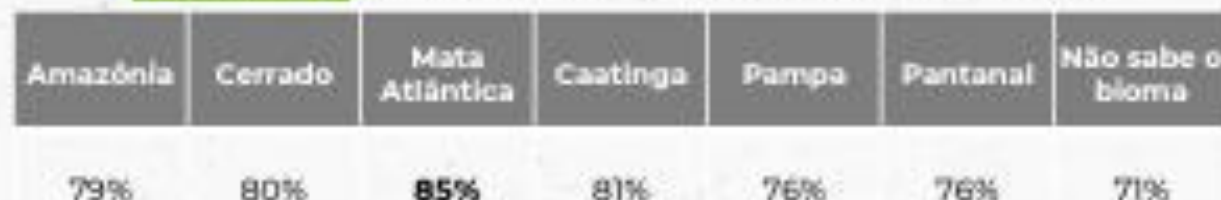
8 A CADA 10 JOVENS CONCORDAM QUE ESTAMOS VIVENDO UMA CRISE CLIMÁTICA

Mas 13% não sabem dizer.



Essa percepção é mais forte entre mulheres (81%), LGBTQIAPN+ (86%), moradores de periferia ou favela (78%). Jovens moradores da Mata Atlântica são aqueles que mais concordam que estamos vivendo uma Crise climática.

Concordam que estamos vivendo uma crise climática



DIANTE DE CONCEITOS QUE SE RELACIONAM COM A PAUTA CLIMÁTICA, FICA NÍTIDO QUE JOVENS TEM MENOR CONHECIMENTO SOBRE TERMOS MAIS TÉCNICOS.

Os conceitos mais conhecidos são aqueles que circulam há mais tempo na grande mídia, enquanto os menos conhecidos são mais específicos e interseccionais.

Conceitos que jovens sabem exatamente o que significam

	Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Aquecimento Global							
72%	71%	80%	84%	77%	72%	68%	62%
Mudança Climática							
70%	69%	77%	82%	75%	73%	65%	61%
Efeito Estufa							
62%	59%	69%	78%	70%	63%	54%	48%
Emissão de Carbono							
48%	44%	56%	64%	55%	53%	46%	34%
Crise Climática							
47%	49%	57%	59%	52%	48%	46%	34%
Segurança Climática							
33%	39%	40%	38%	38%	37%	32%	23%
Racismo Ambiental							
24%	34%	28%	20%	29%	25%	24%	19%
Justiça Climática							
20%	29%	24%	22%	25%	25%	23%	13%

Jovens LGBTQIAPN+ e moradores de comunidades tradicionais são os que mais conhecem os conceitos de segurança climática, racismo ambiental e justiça climática.

P. À seguir tem uma lista de palavras. Para cada uma delas, diga se você conhece ou não. (Base: 5.500)

7 A CADA 10 JOVENS SABEM O QUE SIGNIFICA O TERMO “MUDANÇA CLIMÁTICA”

Entre os fenômenos mais associados às mudanças climáticas estão o aumento da temperatura na Terra e o derretimento de geleiras, itens de espectro macro e este último, distante do contexto nacional, especialmente entre moradores da Mata Atlântica.

Temas mais presentes na realidade brasileira são conhecidos por 2 a cada 10 jovens ou menos, especialmente onde são mais vivenciados, como seca prolongada na Caatinga e no Cerrado, ou extinção de animais e plantas na Mata Atlântica.

O que jovens pensam quando escutam sobre mudanças climáticas

	Amazonia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
Aumento da temperatura na Terra							
72%	68%	76%	76%	74%	68%	74%	70%
Derretimento de geleiras							
54%	51%	56%	59%	58%	58%	46%	49%
Aumento do nível do mar							
30%	29%	29%	35%	34%	28%	24%	27%
Tempestades							
22%	22%	21%	20%	16%	22%	29%	24%
Seca prolongada							
21%	18%	25%	20%	24%	21%	23%	21%
Desmatamento das florestas							
19%	20%	21%	21%	21%	20%	23%	15%
Extinção de animais e plantas							
15%	12%	16%	20%	16%	22%	12%	12%
Processo natural da Terra, sempre ocorreu							
13%	13%	11%	12%	10%	10%	11%	16%
Deslizamento de terra							
9%	10%	8%	7%	7%	10%	13%	9%
Tsunamis							
8%	10%	7%	6%	7%	11%	10%	8%
Fome							
6%	5%	5%	6%	6%	8%	9%	5%
Não sei							
2%	2%	0%	0%	1%	1%	1%	4%

P. A seguir tem uma lista de palavras. Para cada uma delas, diga se você conhece ou não. | P. Quando se fala em Mudanças Climáticas, em que você pensa? Marque até 3. (Base: 5150)

JOVENS SE PREOCUPAM COM O IMPACTO SOCIAL DA CRISE CLIMÁTICA: 7 A CADA 10 CONCORDAM QUE PESSOAS POBRES E RICAS SOFREM OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE MANEIRAS DIFERENTES.



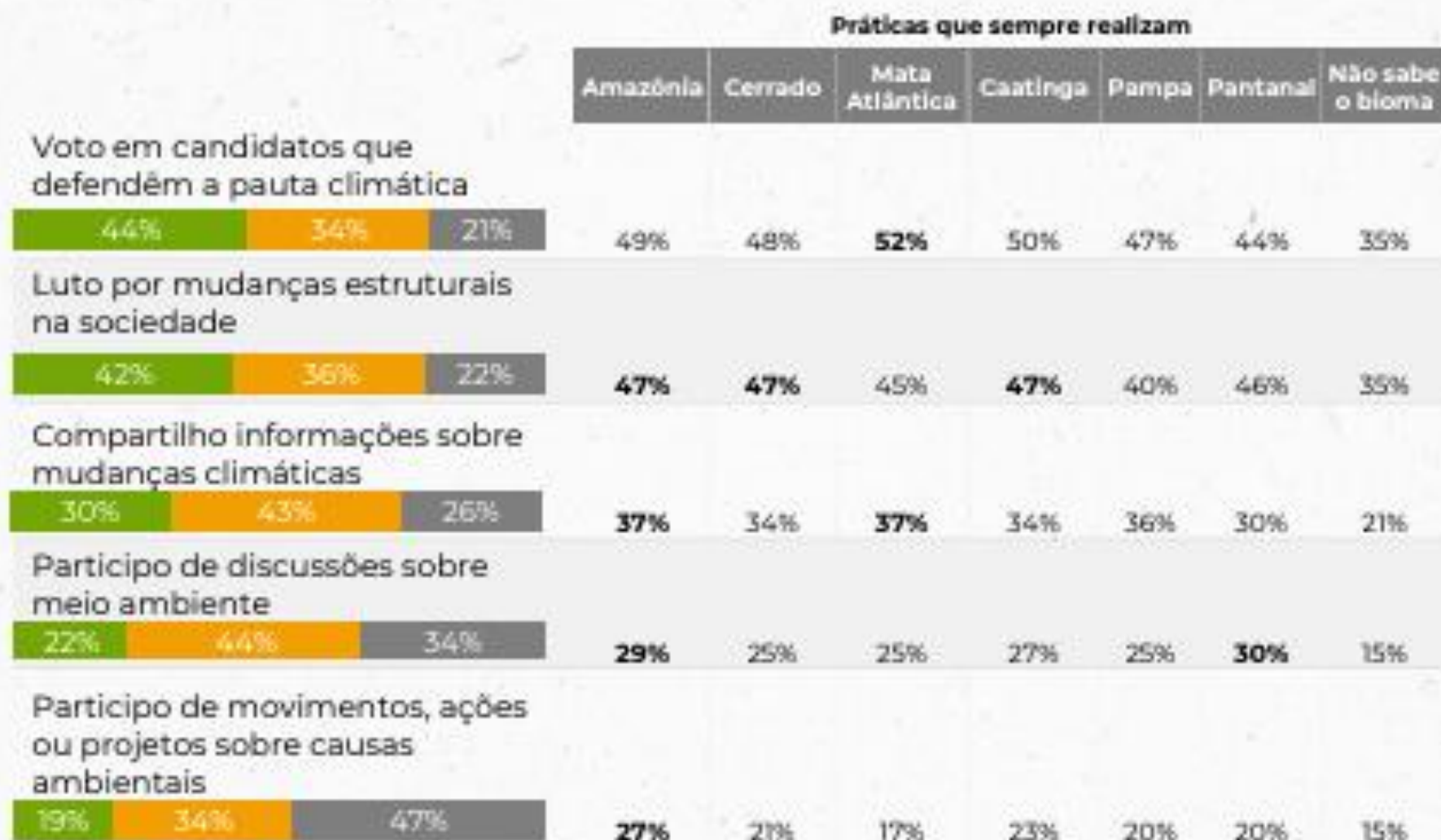
Ou seja, apesar de poucos saberem o significado de "racismo ambiental", esse fenômeno é percebido pela maioria dos jovens no Brasil.

Entre jovens da Mata Atlântica, do Pampa e da Caatinga essa diferença é ainda mais percebida.

Concordam que pessoas pobres e ricas sofrem os efeitos das mudanças climáticas de maneiras diferentes.

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
64%	64%	71%	70%	72%	66%	63%

Práticas políticas que jovens realizam pelo meio ambiente



■ Sempre faço ■ Às vezes ■ Nunca faço

NA VISÃO DE JOVENS, OS PRINCIPAIS AGENTES DE PRESERVAÇÃO SÃO POVOS TRADICIONAIS E ONGS.



A **contribuição dos povos tradicionais**, segundo os jovens, é principalmente:

- Promover diariamente a preservação dos seus territórios;
- Monitorar e denunciar violações ao meio ambiente;
- Promover o uso sustentável dos recursos naturais e das práticas tradicionais.

"As populações indígenas, elas são populações que não têm outra saída. Elas nascem ativistas."

Jovem da Mata Atlântica, Grupo de Jovens Pesquisadores

"Já os povos indígenas têm muito a contribuir nesse sentido. Podemos enxergar como pessoas que podem nos ensinar, podem ensinar as cidades, podem ensinar a termos um **contato com a nossa coletividade, nossa ancestralidade**, com quem nós somos enquanto coletivo e moradores da Terra, como pertencentes e integrados a ela."

Jovem da Amazônia em grupo de discussão



A **contribuição das ONGs**, segundo os jovens, é principalmente:

- Promover iniciativas de mobilização, engajamento e denúncia sobre causas socioambientais;
- Espaço para formação e aprofundamento das discussões;
- Incidência política nos espaços de tomada de decisão;
- Realização de ações práticas no território (plantio, limpeza, gestão de lixo, educação ambiental).

"O que as ONGs estão fazendo é dar recursos para as **próprias pessoas da comunidade conseguirem fiscalizar**. Por exemplo, os pescadores que estão passando pelo rio e que estão atacando comunidades. Então é isso que elas fazem, dar um **treinamento para as pessoas da própria comunidade que entendem, que conhecem mais do que ninguém da terra e da região** para poder fiscalizar, mas falta muito recurso."

Jovem do Pampa, Grupo de Jovens Pesquisadores

JOVENS SE MOSTRAM, NO GERAL, PESSIMISTAS QUANTO AO FUTURO.

As percepções dos impactos das mudanças climáticas na sociedade e no dia a dia, e a dificuldade de engajar a população no tema, **fazem com que jovens tenham uma visão crítica quanto às possibilidades de melhoras no futuro.** Jovens LGBTQIAPN+ são mais esperançosos: 36% acreditam que iniciativas para combater a degradação do meio ambiente vão melhorar.

Nos próximos 10 anos...

33% acreditam que as **iniciativas para combater a degradação do meio ambiente** vão melhorar



Vão melhorar

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
35%	35%	37%	33%	32%	34%	28%

34% acreditam que as **políticas de enfrentamento à crise climática** vão ficar iguais



Ficarão iguais

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
33%	32%	37%	37%	39%	46%	32%

32% acreditam que as **ações para recuperação de áreas desmatadas** vão ficar iguais



Ficarão iguais

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
30%	30%	35%	33%	42%	36%	30%

33% acreditam que as **práticas de preservação e conservação ambiental** vão piorar



Vão piorar

Amazônia	Cerrado	Mata Atlântica	Caatinga	Pampa	Pantanal	Não sabe o bioma
37%	37%	30%	30%	31%	32%	34%

Vão melhorar Continuarão iguais

Vão piorar

Não sei



"Se a gente não tiver uma intervenção muito grande no modo de produção e acabar com o desmatamento, começar a viver de outra forma, queimando tanto combustível fóssil, eu acho que em dez anos a gente vai estar meio lascado."

Jovem da Caatinga em grupo de discussão



O DECÊNIO DECISIVO

—
Propostas para uma
política de sobrevivência

Luiz Marques

Proposta 2 (imediata)

A melhor forma de lidar com a ansiedade climática é transformá-la em ação.

Ansiedade climática é uma reação justificada, esperada e mesmo saudável, diante do estado da degradação do sistema Terra.

O stress é uma resposta fisiológica ao perigo que nos prepara para agir (aumenta o foco, aporte de oxigênio e glicose para os músculos etc).

Climate anxiety does not need a diagnosis of a mental health disorder

THE LANCET
Planetary Health

Navjot Bhullar ✉ • Melissa Davis • Roselyn Kumar • Patrick Nunn • Debra Rickwood

Open Access • Published: May, 2022 • DOI: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(22\)00072-9](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(22)00072-9)

“Deve-se ter cuidado para não considerar a ansiedade climática como um transtorno de saúde mental, porque isso transmite a mensagem errada de que se trata de um problema individual, ou de um problema causado por algum tipo de disfunção dentro do indivíduo, exigindo intervenção terapêutica, talvez até medicação.

É difícil evidenciar esta ansiedade como sendo excessiva, devido à ameaça genuína das alterações climáticas para o bem-estar individual e coletivo”.

Proposta 3 (imediata)

Debater as relações entre ciência e desastre ambiental

A ciência não é neutra e um cientista é, antes de mais nada, um cidadão cientificamente informado.

Em nossos dias, mais que nunca, é ingenuidade compartimentar ciência, cidadania e política

Proposta 4 (imediata)

Comunicar

Construir canais de educação e propagação da pauta central da atualidade: diminuir a interferência antrópica sobre o sistema Terra.

A ideia central é que essa diminuição só será possível se houver diminuição da desigualdade e aprofundamento da democracia

Proposta 4 (imediata)

Comunicar

Uma
ecologia
integral



Proposta 5 (imediata)

Criar bancos de informações sobre os grandes dossiês socioambientais:

- (1) aquecimento
- (2) perda de biomassa e de biodiversidade
- (3) poluição
- (4) desigualdades socioeconômicas
- (5) governança e democracia
- (6) novas tecnologias digitais (desinformação)

Sites, vídeos, jornais, newsletters...

CarbonBrief <https://www.carbonbrief.org/>

ClimaInfo <https://climainfo.org.br/sobre/>

Ecovirada <https://ecovirada.com.br/>

IMAZON <https://imazon.org.br/institucional/quem-somos/>

(Instituto do Homem e do Meio Ambiente na Amazônia)

InfoAmazônia <https://infoamazonia.org/sobre/>

Instituto Socioambiental (ISA) <https://www.socioambiental.org/sobre>

Sites, vídeos, jornais, newsletters...

Observatório do clima <https://www.oc.eco.br/>

((o)) eco jornalismo ambiental <https://oeco.org.br/>

Rupturas <https://www.rupturas.com.br/>

SOS Mata Atlântica <https://sosma.org.br/sobre/quem-somos>

Sumaúma. Jornalismo do Centro do Mundo <https://sumauma.com/>

Proposta 6 (imediata)

**Mobilizar-se para o grande desafio de
eleger candidatos comprometidos com a
pauta socioambiental em 2026**

Proposta 7 (imediata)

Em nível mais estritamente pessoal, mudar seus hábitos de consumo, com ênfase em zerar ou diminuir o consumo de carne, especialmente bovina.

80% a 90% do desmatamento da Amazônia tem por objetivo primeiro a abertura de pastagens.

Sumário desta comunicação

I. Sete evidências gerais

II. Incerteza

III. Propostas estratégicas e imediatas

IV. Documentação

Continua em outro arquivo:

“Capitalismo-e-Colapso-Ambiental-2parte”